

Investigação Temática freireana e produção do conhecimento na pesquisa acadêmica: reflexões teórico-metodológicas

Freirean Thematic Investigation and knowledge production in academic research: theoretical and methodological reflections

Investigación Temática freireana y producción del conocimiento en la investigación académica: reflexiones teórico-metodológicas

Daniela Tavares Gontijo
Universidade Federal de Pernambuco
daniela.gontijo@ufpe.br
<https://orcid.org/0000-0002-2117-0143>

Maria Natália Santos Calheiros
Universidade Federal de Pernambuco
mns.c.natalia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5219-7691>

Maria Eliete Santiago
Universidade Federal de Pernambuco
mesantiago@uol.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-4088-8190>

RESUMO

As obras do educador Paulo Freire subsidiam experiências nos diversos campos de atuação e conhecimentos. Dentre as diferentes contribuições freireanas, a Investigação Temática é apontada como caminho teórico-metodológico possível para a produção de conhecimentos intencionados para a mobilização de processos de transformação social no sentido da humanização. Este texto objetivou refletir sobre a Investigação Temática freireana, enquanto processo de produção de conhecimentos, no contexto da pesquisa acadêmica. A utilização da Investigação Temática exige práticas e pesquisas que sejam congruentes com a intencionalidade da humanização e construção da justiça social. Assim, inicialmente são discutidas as concepções fundantes do pensamento freireano que orientam o planejamento e realização da pesquisa e em seguida é apresentada uma proposta de sistematização para a Investigação Temática em 5 momentos. A vivência da pesquisa acadêmica, pautada nos referenciais freireanos, configura-se como experiência formativa, dialógica e conscientizadora para todos(as) os(as) envolvidos na sua materialização.

Palavras-chave: Investigação Temática. Pesquisa-ação. Pedagogia Paulo Freire. Produção de conhecimento.

ABSTRACT

The works of the educator Paulo Freire subsidize experiences in the various fields of action and knowledge. Among the different Freirean contributions, thematic research is pointed out as a possible theoretical and methodological path for knowledge production that seeks to mobilize social transformation processes regarding humanization. This paper aims to reflect on the Freirean thematic research as a process of knowledge production in the context of academic research. The use of thematic investigation requires practices and researches that match the intentionality of humanization and the construction of social justice. Thus, we first discuss the fundamental concepts of the Freirean rationale that guide the planning of the research and the research itself, and then we present a proposal for the systematization for the thematic research in five moments. The involvement with the academic research, based on Freirean references, is a formative, dialogic and sensitizing experience to all of those involved in its implementation.

Keywords: *Thematic investigation. Action research. Paulo Freire's pedagogy. Knowledge production*

RESUMEN

Las obras del educador Paulo Freire subsidian experiencias en los diversos campos de actuación y conocimientos. Entre los distintos aportes freireanos, la investigación temática se apunta como camino teórico-metodológico posible para la producción de conocimientos intencionados para la movilización de procesos de transformación social en el sentido de la humanización. Este texto objetivó reflexionar sobre la Investigación Temática Freireana como proceso de producción de conocimientos, en el contexto de la investigación académica. La utilización de la investigación temática exige prácticas e investigaciones que sean congruentes con la intencionalidad de la humanización y de la construcción de la justicia social. De este modo, al principio, se discuten las concepciones fundantes del pensamiento freireano que orientan el planeamiento y la realización de la investigación y en seguida se presenta una propuesta de sistematización para la investigación temática en 5 momentos. La vivencia de la investigación académica, pautada en los referentes freireanos, se configura como una experiencia formativa, dialógica y concientizadora para todos(as) los(as) involucrados en su materialización.

Palabras clave: *Investigación temática. Investigación-acción. Pedagogía Paulo Freire. Producción de conocimiento.*

Introdução

As obras de Paulo Freire subsidiam experiências nos mais diversos campos de atuação e conhecimento, não somente no Brasil como no mundo. Patrono da educação brasileira, o recifense Paulo Reglus Neves Freire deixou como legado uma teoria e prática que nos orienta na construção de relações sociais pautadas pela ética, humanização e luta por um mundo mais justo para todos e todas.

Para Freire o ato de conhecer não se limita aos processos vivenciados em contextos educativos ou de pesquisas formais, uma vez que este compreende e valoriza a existência

de diferentes tipos de conhecimentos, incluindo, sem juízo de valoração, tanto aqueles alicerçados em âmbitos acadêmicos quanto os caracterizados como “saberes da experiência feito” construídos no cotidiano da vida (FREIRE, 2011a).

Especificamente em relação a produção de conhecimentos em cenários acadêmicos, foco deste texto, diferentes pesquisadores(as) destacam os potenciais da perspectiva freireana, enquanto caminho teórico-metodológico, especialmente no campo das propostas que se filiam à pesquisa ação (ANDERSON, 2017; ASABA; SUAREZ-BALCAZAR, 2018; HEIDEMANN et al., 2017; ORLOWSKI, 2019; SANTOS, 2019; SAUL; SAUL, 2017). Considerando estes aspectos, o presente artigo trata da Investigação Temática freireana, enquanto processo de produção de conhecimentos, no contexto da pesquisa acadêmica.

A discussão e utilização da Investigação Temática é realizada de forma rigorosa e contextualizada aos princípios, valores e intencionalidades que a gestaram na proposta de Paulo Freire (ABENSUR; SAUL, 2019). Neste sentido, inicialmente refletimos, a partir da compreensão de pesquisa, sobre aspectos fundantes do pensamento freireano, especialmente a concepção de conhecimento e de ser humano. Estes aspectos delimitam, especificam, caracterizam e trazem exigências e desafios para a materialização da Investigação Temática pelos(as) pesquisadores(as). Em um segundo momento, apresentamos uma proposta de sistematização da Investigação Temática no âmbito da pesquisa acadêmica.

Pesquisa, conhecimento e seres humanos: considerações iniciais

A pesquisa em Paulo Freire se fundamenta na proposta de uma educação dialógica. Esta concepção de educação e conseqüentemente a pesquisa que nela sustenta seus princípios, tem como intencionalidade a construção de processos de humanização dos seres humanos a fim de contribuir para a superação dos diversos processos de opressão vivenciados por pessoas e coletivos tendo como horizonte a transformação da realidade no sentido da justiça social para todos/as (ANDERSON, 2017; FREIRE, 2011b, 2011a; GONTIJO; SANTIAGO, 2018; ORLOWSKI, 2019).

Neste sentido, a pesquisa é compreendida como um dos momentos do ciclo do conhecimento a ser vivenciado nos processos educativos em diferentes cenários. Especificamente em relação à Universidade, Paulo Freire defende que o ensino (momento em que se conhece o conhecimento existente) e a pesquisa (momento em que se produz

novos conhecimentos) são indicotomizáveis, a serem vivenciados com rigorosidade e compromisso (FREIRE, 2011c).

Ao direcionar a nossa atenção para o momento da pesquisa é importante que, na sua construção, o(a) pesquisador(a) se aproxime e se aproprie das concepções fundantes do pensamento freireano, especialmente no que se refere ao entendimento da natureza dos seres humanos, da realidade e do conhecimento. Este processo de apropriação traz em si a compreensão de especificidades e exigências metodológicas para o delineamento e operacionalização da pesquisa para que esta seja congruente à sua intencionalidade de contribuir para a humanização e justiça social (figura 1).

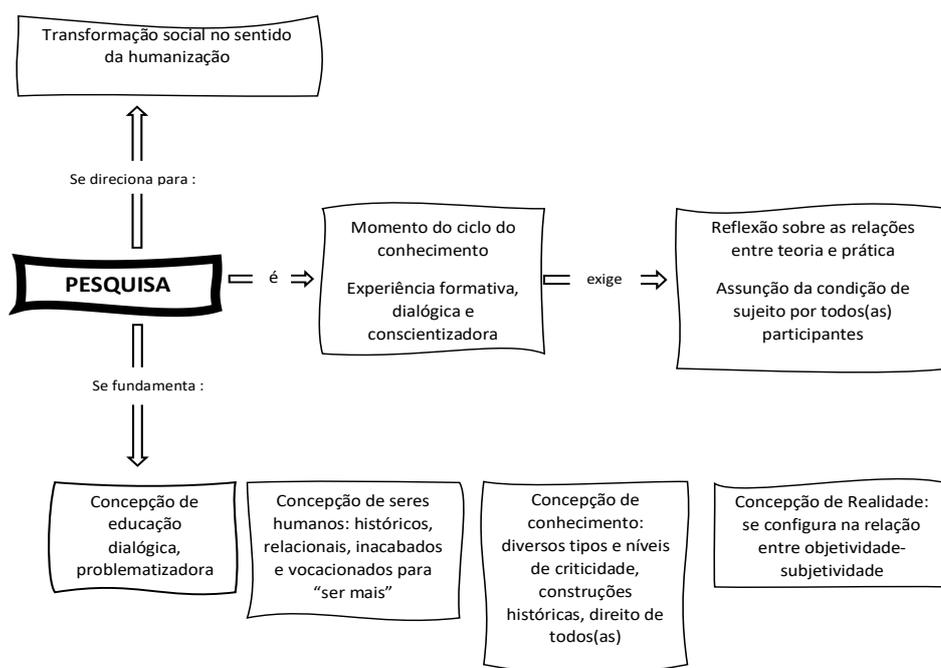


Figura 1- Pesquisa fundamentada nos referenciais de Paulo Freire

Fonte: elaboração própria a partir da leitura das obras freireanas (FREIRE, 1990, 2011b, 2011a, 2011c; FREIRE; HORTON, 2011)

A pesquisa acadêmica fundamentada nos referenciais freireanos parte da compreensão dos seres humanos enquanto históricos, relacionais, inacabados e por serem conscientes deste inacabamento, vocacionados para “ser mais”. Isso implica na fé, na confiança de que estes podem ir além de si mesmos, transformando permanentemente a si e à realidade a partir das relações que estabelecem com outros seres humanos no mundo (FREIRE, 2011b, 2011d, 2011e; FREIRE; HORTON, 2011).

Para o autor, a realidade se configura na interrelação entre os aspectos objetivos, que se materializam no cotidiano com a percepção que as pessoas têm destes e de si (e dos outros) nestas situações. Diz ele:

[...] para mim, a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que eu deles esteja tendo a população neles envolvida. Assim, a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre a objetividade e a subjetividade (FREIRE, 1990, p. 35).

As relações dos seres humanos entre si, na e com a realidade são experiências essencialmente produtoras de conhecimentos. Conhecimentos que podem ter diferentes naturezas, conteúdos, especificidades, intencionalidades, implicações práticas, níveis de teorização e de criticidade. Sendo produções humanas, o conhecimento é também construção histórica e assim sendo se transforma à medida que as pessoas e a realidade mudam (FREIRE; HORTON, 2011). Além disso, o autor destaca que o conhecimento se produz nas relações entre teoria e prática, uma vez que a “prática cria conhecimento, mas não é sua própria teoria” (FREIRE; HORTON, 2011, p.112).

Neste sentido, o desenvolvimento de pesquisas subsidiadas pelo referencial freireano, parte do princípio de que todas as pessoas não somente têm saberes construídos a partir de suas experiências práticas cotidianas, mas também que estas têm o direito de saber mais sobre o que já sabem, como nos pontua o autor:

[...] existem diferentes níveis de conhecimento sobre os fatos que eles já sabem que revelam outras maneiras de saber que podem nos dar um conhecimento muito mais preciso dos fatos. Esse é um direito que as pessoas têm que eu chamo de direito de saber melhor aquilo que elas já sabem. (FREIRE; HORTON, 2011, p. 159)

Este processo de “saber mais” implica na descoberta das causalidades das percepções que as pessoas têm sobre as formas de pensar e agir em relação a si mesmas e aos outros nas relações que estabelecem na realidade. Nesta direção, a pesquisa não pode se limitar à reflexão sobre o conteúdo (o quê) do conhecimento, mas sobretudo sobre a sua finalidade (para quê), a favor de quê e quem e contra o quê e quem ele serve (FREIRE, 2011f).

Assim, produzir um conhecimento com vistas à humanização é possibilitar a construção de espaços nos quais as pessoas envolvidas tenham a oportunidade de refletir criticamente e desvelar as razões de ser de suas formas de pensar e agir no mundo. A

construção deste espaço implica em um processo de mediação pelo(a) pesquisador(a) que traz em si a necessidade de adoção de métodos de pesquisa que sejam congruentes com a intencionalidade do processo.

Neste sentido, Freire (1990) defende que conhecer a realidade, através da pesquisa, não pode se dar sem que esta se constitua como uma experiência na qual aqueles(as) que participam vivenciem a condição de sujeitos do estudo. Esta concepção vai de encontro a postura de investigadores(as) que significam as pessoas, com as quais se relacionam, enquanto objetos de pesquisa. Conforme nos alerta o autor:

[...] o que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo. (FREIRE, 2011b, p. 121-122)

Considerando estes aspectos, compreendemos que a pesquisa vai além da adoção de métodos que possibilitem que as pessoas “falem” sobre a sua realidade, característica inerente às abordagens qualitativas de produção do conhecimento. Na perspectiva em discussão, a pesquisa implica ir além, materializando o exercício de problematizar junto com os sujeitos para identificar seus níveis de percepção, suas formas de pensar e ser no e com o mundo e as temáticas relevantes em suas vidas. Assim, a pesquisa configura-se também como um processo formativo concomitante de conscientização e autoconscientização da e na realidade (FREIRE, 2011b).

Assim, a operacionalização destes objetivos, alvo de discussão aprofundada na próxima seção, exige que a pesquisa se constitua como uma experiência dialógica e conscientizadora, que possibilite não somente a produção de conhecimentos sobre os temas que sejam relevantes socialmente, na perspectiva dos sujeitos, mas que seja catalisadora, pelo menos, de processos de compreensões não superficiais acerca da realidade. Como afirma Freire (2011c, p. 138), “[...] no processo da investigação (é possível) detectar o ponto de partida dos homens (e mulheres) no seu modo de visualizar a objetividade, verificando se, durante o processo, se observou ou não alguma transformação no seu modo de perceber a realidade”.

Estas mudanças de percepção em relação à realidade, no sentido de uma maior criticidade, do desvelamento das razões de ser das situações vivenciadas no cotidiano, configuram os processos de tomada de consciência entendidos como o ponto de partida

para a construção de atitudes que se direcionem para a intervenção social com vistas à humanização e à transformação social.

Método da Investigação Temática

A Investigação Temática foi pensada por Paulo Freire no contexto do desenvolvimento de ações educativas dialógicas e libertadoras (alfabetização e pós alfabetização), para subsidiar a definição do conteúdo programático (FREIRE, 2011b). No entanto, conforme apontado anteriormente, o método proposto pode orientar o desenvolvimento de pesquisas em diferentes campos do saber desde que estas se dediquem à análise de questões relevantes socialmente e que tenham como elemento orientador a construção de conhecimentos que possam contribuir para a superação das problemáticas encontradas na realidade concreta daqueles que as vivenciam no sentido da humanização e da justiça social (SAUL; SAUL, 2017). Nesta perspectiva a pesquisa configura-se como um “compromisso ético-político com grupos oprimidos e com a superação de todas as formas de opressão” (SAUL; SAUL, 2017, p. 431).

Com esta intencionalidade reflete-se que o objeto do conhecimento não pode se constituir de “pedaços de uma realidade” desconectados da totalidade, e assim sendo cabe aos/às pesquisadores/as, na Investigação Temática, “propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes” (FREIRE, 2011b, p. 134).

Isto se faz a partir da vivência da investigação temática enquanto um processo dialógico e formativo no qual os(as) envolvidos(as) têm a oportunidade de iniciar a vivência de processos de análise crítica sobre si e suas relações com os outros seres humanos mediatizados pelo mundo.

Para isto, em Pedagogia do Oprimido a Investigação Temática é proposta por Paulo Freire a partir de 4 momentos. No entanto, o próprio autor destaca a possibilidade e a importância de que esta não seja considerada de forma estanque e que seja reinventada, sem perder a sua intencionalidade, a humanização do ser humano e do mundo a partir das experiências realizadas nos diferentes contextos.

Assim, apresentamos a seguir uma proposta de sistematização da Investigação Temática para a produção de conhecimentos no âmbito acadêmico delineada a partir das experiências vivenciadas na Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco, no Departamento de Terapia Ocupacional e no Programa de Pós Graduação em Saúde da

Criança e do Adolescente da mesma instituição e em diálogo com vivências de pesquisadores(as) que se desafiaram no mesmo sentido (PINTO, 2015; MIRANDA; PAZINATO; BRAIBANTE, 2017; NOGUEIRA et al., 2017; ABENSUR; SAUL; SAUL, 2019).

Inicialmente, no processo de elaboração de pesquisas que se propõem a vivenciar a Investigação Temática se faz necessário refletir sobre três aspectos importantes que discutiremos a seguir.

Um primeiro aspecto se refere ao processo de escolha do tema e do objeto de pesquisa que se caracterizem como temáticas relevantes socialmente e cuja abordagem, sistematicamente realizada enquanto processo de pesquisa, possa contribuir para a promoção de mudanças no sentido da humanização e da justiça social. A relevância da pesquisa, sustentada por esta perspectiva, é discutida por Streck (2016) como um critério a ser utilizado na avaliação da qualidade das pesquisas que se pautem pela compreensão dos sujeitos participantes como coautores no processo de produção do conhecimento.

Neste sentido, para a escolha do tema e do objeto do estudo é importante que o(a) pesquisador(a) vá além da delimitação a partir de conhecimentos já existentes na literatura científica analisados de forma crítica e detalhada. O movimento de busca e compreensão do conhecimento produzido sobre um assunto de interesse caracteriza-se como essencial para a delimitação do tema, uma vez que contribui para a “sensibilidade teórica” do(a) pesquisador(a), que se relaciona à sua “capacidade de ler o mundo, lançando mão de ferramentas teóricas existentes ou criando novas que sejam mais adequadas” (STRECK, 2016, p. 539).

No entanto, para o desenvolvimento de pesquisas na perspectiva freireana este movimento se constitui como uma primeira (e contínua) aproximação e não como o fator determinante. Para além dos achados da literatura, são os problemas da vida concreta que determinam a delimitação do tema que vai se aprimorando à medida que o(a) pesquisador(a) estabeleça relações com as pessoas que vivenciam a realidade para a qual quer voltar a sua atenção. Esse processo de aproximação pessoal, real e vivencial com o campo da pesquisa, antes mesmo de sua concepção, permite o estudo a partir de reflexões sobre experiências vivenciadas por si ou por outras pessoas que se mostram como “desafios” para a sua compreensão. Ou seja, os temas e objetos das pesquisas orientadas pelo referencial de Paulo Freire são gerados a partir da relação do(a) pesquisador(a) com aspectos da realidade que lhe tocam enquanto sujeito que se entende capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa para todos e todas.

O segundo aspecto, que se delinea a partir da escolha do tema/objeto, se refere à sistematização dos procedimentos, técnicas e instrumentos selecionados previamente ao início da pesquisa, considerando a necessidade de submissão do projeto para análise dos aspectos éticos envolvidos como também para aprovação em âmbito institucional para fins de creditação e financiamento.

Consideramos que, sendo a Investigação Temática uma proposta metodológica para a produção de conhecimentos científicos, é possível e imprescindível o seu delineamento, em termos gerais, pela equipe de pesquisadores(as) anterior ao estabelecimento da parceria com os sujeitos participantes, que inicia a pesquisa propriamente dita. No entanto, este delineamento não pode se caracterizar como uma amarra, como uma sistematização rigidamente constituída que impossibilite a assunção do papel de sujeitos pelas pessoas que irão participar do estudo.

Assim, ressaltamos a importância da flexibilidade na construção e efetivação dos processos de pesquisa, refletida na possibilidade de mudanças, devidamente comunicadas às instâncias de acompanhamento do projeto. Esta flexibilidade se caracteriza como uma marca da pesquisa ação e decorre de sua dinamicidade e historicidade (STRECK, 2016; TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014). Considerar esta flexibilidade como uma possibilidade e não como ausência de rigor metodológico implica no cuidado do(a) pesquisador(a) de registrar e analisar criticamente, de forma detalhada, não somente os dados produzidos no âmbito do estudo, mas também todas as escolhas técnicas que vão sendo realizadas no planejamento e desenrolar da pesquisa e seus potenciais impactos sobre ela.

O terceiro aspecto diz respeito à compreensão da existência de 3 movimentos que caracterizam o pensar e agir das pessoas envolvidas na Investigação Temática: leitura da realidade (identificação das percepções dos sujeitos em relação a si e à realidade), análise crítica acerca da realidade e elaboração de propostas de ações para a transformação desta realidade (ABENSUR; SAUL, 2019; FREIRE, 2011b; PINTO, 2015; SAUL; SAUL, 2017). Estes movimentos se articulam, em diferentes intensidades, nos momentos vivenciadas ao longo da pesquisa, conforme discutiremos a seguir.

Considerando estas reflexões iniciais, propomos a realização da Investigação Temática em 5 momentos, que embora aqui sejam apresentados de forma separada, na prática da pesquisa se caracterizam por sua dinamicidade e flexibilidade.

Momento 1: Aproximação com o campo de estudo através de fontes secundárias

Conforme discutido anteriormente, a pesquisa enquanto processo de produção de novos conhecimentos se inicia pelo conhecimento do conhecimento existente sobre o foco de atenção do estudo.

Este movimento de conhecer o conhecimento existente é comum a todas as abordagens de pesquisa, que, de uma forma geral, iniciam o seu planejamento a partir de revisões de literatura. Mas, sustentado pela perspectiva freireana e na compreensão do autor sobre o ato de estudar, este movimento adquire conotações específicas no que se refere à postura do(a) investigador(a) frente às informações provenientes de textos científicos ou de outras fontes como relatórios, reportagens, documentos institucionais, etc.

É necessário que o(a) pesquisador(a) vivencie o ato de ler e estudar como uma postura crítica ao longo de todo processo investigativo. Postura que se manifesta em movimentos de apreensão do texto como um todo, de delimitação de partes para análise detalhada, e retorno à compreensão da globalidade do texto a partir da identificação da relação entre as partes. Postura que analise o condicionamento histórico do conhecimento compartilhado no texto e que busque compreender as suas razões de ser a partir do estabelecimento de uma relação de diálogo com o autor. Assim, em Freire a postura adotada no ato de estudar reflete a curiosidade daquele que estuda não somente o texto, mas o mundo de uma forma geral e orienta a ação do(a) pesquisador(a). O autor destaca também que o ato de estudar determinado assunto implica na necessidade de se ter conhecimento da bibliografia relevante para a compreensão do mesmo e que todo este processo demanda humildade no sentido de reconhecer as próprias limitações e buscar instrumentalizar-se melhor.

Partindo deste entendimento, defendemos o processo de revisão da literatura, como uma oportunidade para o(a) pesquisador(a) iniciar o movimento próprio de assunção da condição de sujeito na produção de conhecimentos e exercitar o “pensar crítico” na análise. Construído nesta direção, o texto resultante da revisão se apresenta como construção autoral que supera a “simples reunião” de estudos sobre a temática em foco, uma vez que representa um novo conhecimento gerado a partir da ação de estudar o conhecimento existente. O delineamento deste novo conhecimento, de forma crítica, contribui para que o(a) pesquisador(a) se aproprie da temática em discussão e também para a ampliação dos “recursos interpretativos” que serão utilizados nas etapas seguintes da pesquisa.

Momento 2: Entrada no campo e compreensão inicial da realidade

A entrada no campo, de forma sistematizada, para o desenvolvimento da pesquisa, se inicia geralmente, assim como outras abordagens, pela apresentação da proposta aos sujeitos da pesquisa. No entanto, considerando a especificidade da proposta freireana no que tange à compreensão dos participantes do estudo enquanto sujeitos do processo, esta apresentação vai além do consentimento esclarecido para a realização do estudo e se configura como o início do estabelecimento de uma relação dialógica fundamentada na confiança, amorosidade, humildade, fé e esperança (FREIRE, 2011b). Estas relações são essenciais para o desenvolvimento da pesquisa ação, sendo discutidas inclusive como critério para avaliação da qualidade das propostas (STRECK, 2016; TOLEDO; GIATTI; JACOBI, 2014).

De acordo com Freire (2011b), a confiança, essencial para a construção do diálogo, se estabelece como consequência da percepção pelos sujeitos da amorosidade e da humildade testemunhada pelos(as) pesquisadores(as). O testemunho da humildade implica no reconhecimento pelos(as) pesquisadores(as) de que seus saberes não são suficientes para a compreensão, problematização e transformação da realidade. Assim sendo, somente no encontro com os saberes daqueles que vivenciam as situações em foco no cotidiano é possível construir conhecimentos verdadeiramente potencializadores de mudança.

Esta confiança se fortalece à medida que os(as) pesquisadores(as) demonstrem dialogicamente, através de palavras e ações, que a pesquisa parte do princípio inquestionável de que os seres humanos são capazes de transformar a si e a realidade. Freire (2011d) defende que a fé na vocação de “ser mais” dos seres humanos é um dos fundamentos do diálogo, e, portanto, da Investigação Temática. No entanto, o autor reflete que esta fé não se caracteriza pela ingenuidade que nega as condições concretas que condicionam as possibilidades de os seres humanos transformarem a realidade, mas se afirma no processo de inacabamento e na historicidade dos sujeitos. A fé, que fundamenta o diálogo, é crítica e esperançosa e se fortalece na e pela luta em direção à humanização.

Estes testemunhos de amorosidade, humildade, fé e esperança de que se consolidam ao longo do processo da pesquisa, se iniciam já na apresentação da proposta uma vez que nesta ocasião os(as) pesquisadores(as) devem deixar claro não somente os procedimentos que serão realizados, mas sobretudo a sua intencionalidade com a efetivação do estudo.

Neste sentido, a apresentação da proposta de uma Investigação Temática perpassa a compreensão dos(as) participantes de que as experiências a serem vivenciadas com os(as)

pesquisadores(as) terão como eixo orientador a análise das experiências cotidianas, das relações que são estabelecidas com outras pessoas e pelas quais constroem a realidade. Além disso, é necessário que as pessoas que estão sendo convidadas compreendam que terão um papel ativo em todo o processo e que o seu “sucesso” depende da responsabilização de todos(as) durante a sua efetivação. Finalmente, é importante que as pessoas compreendam que a intenção da pesquisa não é que o(a) pesquisador(a) proponha soluções “mágicas” e descontextualizadas para a resolução de problemas enfrentados, mas sim que a descoberta das soluções seja fruto de um processo coletivo de análise crítica do que é realmente vivenciado no cotidiano, o que potencializa a probabilidade de sua efetividade e adesão.

Estas compreensões somente se iniciam na apresentação da pesquisa, uma vez que se concretizam a partir da experiência conduzida pelos(as) investigadores(as). Ou seja, a confiança e conseqüentemente o diálogo somente se fortalecerão se as intencionalidades manifestadas na apresentação da pesquisa se materializarem nos procedimentos e atitudes dos(as) investigadores(as) durante a sua realização, ou seja, quando houver a “corporeificação das palavras pelos exemplos” (FREIRE, 2011a, p. 35) .

Realizados estes procedimentos iniciais, dá-se continuidade ao trabalho investigativo com foco no movimento de leitura da realidade vivenciada pelos sujeitos participantes da pesquisa. Considerando que o objetivo primordial desta etapa é a compreensão da realidade a partir da análise das contradições presentes nas diferentes situações existenciais, o autor defende a importância da presença do(a) pesquisador(a) no campo de estudo em diferentes momentos e em interação com diversas pessoas.

Neste sentido, durante a imersão no campo de estudo, o(a) pesquisador(a) adota a atitude daquele(a) que lá está para compreender e não julgar, para captar diferentes prismas de uma mesma temática, para criar possibilidades de interação com os sujeitos nas quais possa ter acesso às suas percepções sobre as situações que se constroem no cotidiano relacionadas ao estudo.

Neste ponto, refletimos que a proposta inicial da Investigação Temática elaborada por Freire não partia de temáticas específicas, uma vez que seu objetivo era compreender as situações cotidianas em si mesmas. No entanto, principalmente no âmbito acadêmico, as pesquisas partem de nuances, prismas desta realidade que se expressam nos temas/objetos de estudo. Este tema, de certa forma, irá orientar o olhar do(a) pesquisador(a) para situações particulares do cotidiano a elas relacionadas. No entanto, este direcionamento não

significa a realização de um “recorte da realidade” que será então analisado na pesquisa de forma descontextualizada do todo no qual se insere. Este direcionamento deve significar apenas que este se torna um ponto de partida que estabelece relações com outras dimensões na composição de uma realidade que é complexa e historicamente construída.

Neste momento da Investigação Temática se busca a apreensão das situações vivenciadas no cotidiano e de suas múltiplas dimensões, que se constroem nas e pelas relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a realidade objetiva enquanto construção também histórica. Esta apreensão, repitamos, será mais rica, quanto mais os(as) pesquisadores(as) se tornem presença no campo de estudo e obtenham diferentes fontes de informações a partir da integração de diferentes técnicas de coleta e produção de dados (observação participante, entrevistas, grupos focais, análises documentais, questionários, atividades lúdicas, atividades expressivas, etc.).

A escolha das técnicas, cuja discussão aprofundada foge às possibilidades deste texto, precisa partir das especificidades de cada pesquisa no que se refere não somente ao tema em estudo, mas também ao contexto de realização e características dos sujeitos participantes. No entanto, enfatizamos a potencialidade da combinação de diferentes estratégias de coleta de dados, principalmente quando se possibilita aos(às) participantes a utilização de diferentes linguagens de expressão.

Momento 3: Seminários de Identificação das Contradições e Situações Limite e Preparação dos Círculos de Cultura

Os registros realizados pelas equipe de pesquisa, geralmente no formato de relatórios, transcrições de entrevistas e grupos focais, dados de formulários, diários de campo (entre outros) podem ser compreendidos como codificações, como representações das situações existenciais que trazem em si a visão de mundo dos sujeitos manifestadas através de suas ações (FREIRE, 2011b). As codificações, discutidas com maior detalhamento na parte final desta seção, são entendidas por Freire como representações de aspectos da realidade sobre os quais se dará os processos de reflexão crítica (FREIRE, 2011f).

Neste sentido, nos seminários, que devem contar, sempre que possível, com representantes das pessoas que participam da pesquisa, as codificações produzidas na etapa anterior serão alvo de processos de descodificação. A descodificação caracteriza o movimento da análise crítica, do pensar crítico e se materializa tanto nesta etapa quanto é o movimento principal a ser realizado na etapa dos Círculos de Cultura.

A descodificação é um ato cognoscente que se constitui, neste momento da Investigação Temática, pelo movimento de relacionar a totalidade da situação em discussão com suas partes constituintes. Neste sentido, descodificar uma situação apontada nos relatórios (e outras fontes de dados que se caracterizam como codificações) é cindi-la em partes que se relacionam, analisar cada parte como totalidade em si para então retotalizar as partes em um todo que se apresenta sobre novo prisma a partir da análise das relações entre as partes.

Assim, ao descodificar os dados encontrados, é possível identificar as contradições principais e secundárias que permeiam as situações existenciais e perante as quais as pessoas adotam posturas decisórias. Estas situações, nomeadas como situações limite, são “dimensões concretas e históricas de uma dada realidade” que se constituem como desafios aos sujeitos e provocam os atos limite, ou seja, as atitudes que “se dirigem à superação e a negação do dado” (FREIRE, 2011d, p. 125).

O entendimento acerca das situações limite se constitui como ponto central para o desenvolvimento da Investigação Temática, pois sobre elas incide todo o processo a ser vivenciado a partir deste momento. Assim, é importante considerarmos que para Freire (2011b, p. 126), as situações limites não são “barreiras insuperáveis (...) mas sim freios que se configuram como obstáculos a sua libertação”, à sua humanização. As situações limite se originam nas diferentes circunstâncias históricas que não determinam mas condicionam o desenvolvimento e a ação dos sujeitos, mas sendo construções históricas são passíveis de modificação, de superação. É a compreensão da situação limite como construção histórica que permite aos sujeitos ter esperança crítica, aquela que age, que se compromete com processos de mudança.

Definidas as situações limites é necessário que os(as) pesquisadores(as) elaborem as codificações que as representam e que serão utilizadas nos Círculos de Cultura (próximo momento). Partindo da premissa de que as codificações serão utilizadas em um contexto de pesquisa intencionado para a humanização e justiça social, é importante que estas sejam congruentes com a construção de um processo no qual os(as) envolvidos(as) sejam sujeitos. Assim, as codificações se constituem como “objeto que mediatizando os sujeitos descodificadores, se dá a sua análise crítica” (FREIRE, 2011d, p. 150).

O processo de descodificação das situações codificadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, a ser vivenciada nos círculos de cultura, exige que estas possibilitem não somente o movimento da apreensão global para as partes e retorno à totalidade, discutido

anteriormente, mas também um movimento de pensar que parta da realidade concreta para a abstrata e retorne à concreta (FREIRE, 2011b, 2011e, 2011f).

Este movimento, que será discutido em maiores detalhes na próxima seção, exige que a codificação, enquanto objeto cognoscível, possibilite que os sujeitos discutam no contexto teórico, a partir da abstração presente na representação da situação existencial, aspectos de sua realidade concreta e suas percepções (FREIRE, 2011b, 2011e, 2011f).

Para isto, o ponto de partida para a elaboração das codificações é que elas possibilitem aos (às) participantes da pesquisa não somente reconhecerem a situação existencial representada, mas também se reconheçam nesta situação. Este princípio possibilita que, no processo de descodificação, as pessoas construam novas percepções da realidade concreta que vivenciam e se engajem no desafio proposto pela Investigação Temática. O reconhecimento da situação e de si na (em) situação está intrinsecamente relacionado ao conteúdo da situação existencial a ser representada e à escolha do canal de comunicação para a sua expressão (visuais, pictóricos, gráficos, auditivos, lúdicos, etc.) a ser escolhido considerando as especificidades dos grupos e contextos nos quais a pesquisa constrói sua materialidade.

A elaboração da codificação também requer cuidados no sentido dela se apresentar como um “desafio” à curiosidade dos participantes. Desafio este que não seja tão fácil ou tão difícil para a identificação pelos sujeitos do seu núcleo temático central. Além disso é necessário que na codificação sejam representadas as situações existenciais de forma simples, mas que a complexidade desta esteja presente a fim de possibilitar múltiplas alternativas para a descodificação. Neste ponto, entendemos ser importante o alerta realizado por Paulo Freire (2011f), de que as codificações, dependendo da forma como são estruturadas, podem se constituir como instrumentos propagandísticos da perspectiva interpretativa defendida pelo(a) pesquisador(a) e assim sendo serviria como um recurso mediador para a massificação e conseqüentemente a dominação e desumanização.

Considerando este alerta, paralelo à construção das codificações, elaboramos um roteiro de descodificação no qual a equipe sistematiza as suas intenções temáticas em relação a codificação e a submete à análise crítica no sentido de verificar a sua adequação em relação aos princípios estabelecidos pelo autor. Este roteiro não tem a finalidade de cercear as possibilidades de descodificação a serem realizadas pelos sujeitos, mas constituem uma forma de sistematizar o processo a fim de garantir múltiplas possibilidades

interpretativas e a amplitude maior do leque temático, outra exigência para a construção das codificações.

Ainda em relação à elaboração das codificações, Freire (2011c) aponta como exigência fundamental que esta represente a totalidade objetiva de uma situação existencial, na qual seja possível identificar a interação entre os elementos que a compõe. Além disso, é importante que as codificações sejam inclusivas de outras codificações e contradições, o que permite que o processo, a ser vivenciado nos círculos de cultura, seja encadeado a partir das codificações essenciais e auxiliares. As codificações essenciais representam o núcleo temático básico que reflete diretamente as “necessidades sentidas” pelos participantes. De forma articulada a esta codificação essencial podem ser construídas codificações auxiliares que possibilitem o aprofundamento da análise crítica da realidade.

Momento 4 - Círculos de Cultura

Uma vez concluídas a elaboração das codificações pela equipe de pesquisadores(as), é chegado o momento da realização dos Círculos de Cultura, nos quais os(as) envolvidos(as) na pesquisa vivenciam o processo de descodificação em sua plenitude. Nestes círculos há a necessidade do(a) investigador(a) saber escutar os sujeitos enquanto uma atitude ética de acolhimento, rigorosidade e principalmente de respeito ao direito de falar do outro através de suas palavras, gestos e atitudes (FREIRE, 2011a). A partir desta atitude de escuta, o(a) investigador(a) mobiliza o processo de descodificação como um exercício do pensar crítico, que também se configura como um fundamento do diálogo.

O pensar crítico, na obra freireana também referido como pensar certo, pensar verdadeiro ou pensar autêntico, se caracteriza por uma “maneira”, uma “atitude” de pensar que parte necessariamente da percepção da realidade enquanto processo histórico e, assim sendo, passível de transformação. Essa concepção exige que o pensar crítico se direcione para o desvelamento e compreensão das razões de ser das situações vivenciadas na realidade e das percepções que se tem delas (FREIRE, 2011c, 2011b, 2011a).

Neste sentido, a descodificação se constitui, como afirma Freire (2011b) como um processo que busca o início da superação da consciência real pela consciência máxima possível. Assim, neste processo é possível, em diferentes níveis que dependem das especificidades de cada grupo e de cada situação de pesquisa, realizar a denúncia das situações desumanizadoras vivenciadas e representadas nas situações limites a partir da compreensão das suas razões de ser. Além disso, buscamos também o anúncio de novas

possibilidades de reflexão e ação frente a estas mesmas situações, agora percebidas de forma diferente ao que foi apresentado no momento 2 da pesquisa.

Para isto é necessário que o(a) pesquisador(a) seja condutor deste processo de descodificação, assumindo o papel de problematizar, junto com os sujeitos, as situações existenciais representadas nas codificações.

A condução da descodificação se faz a partir de 2 momentos sequenciais. O primeiro inicia com a apresentação da codificação para os sujeitos e caracteriza-se como a “leitura” pelo grupo da estrutura superficial da codificação, ou seja, a descrição da codificação em termos do que se reconhece da situação existencial e de seus elementos constitutivos. Esta “leitura” inicial permite que os sujeitos se reconheçam na situação representada permitindo o início do movimento do pensar da representação abstrata (codificação) para a realidade concreta (FREIRE, 2011f).

No segundo momento, o(a) pesquisador(a) mobiliza a análise crítica a partir da problematização de sua estrutura profunda, que não está visível uma vez que se relaciona com as razões de ser da situação representada (FREIRE, 2011f). A problematização consiste em um processo de reflexão sobre a própria situacionalidade (representada na codificação), como um desafio de pensar a realidade que, ao mesmo tempo, resulta das relações estabelecidas entre os seres humanos no e com o mundo e também condiciona estas relações (FREIRE, 2011f).

Neste sentido, problematizar é realizar perguntas que tenham a intencionalidade clara e explícita de criar as condições para que os sujeitos reflitam sobre si e sobre o mundo, para que estes percebam não só a realidade em análise, mas também a percepção que tem desta realidade. Ao perceberem a “percepção anterior” vive-se a possibilidade de identificar concepções ingênuas e/ou equivocadas e também perceber o que antes não era visto, mas que influenciava e condicionava as ações resultantes dessas reflexões (FREIRE, 2011b).

Assim, nos encontros dialógicos, problematizar é criar as condições para que sejam desveladas as contradições que marcam a existência e as razões de sua ocorrência e para que se perceba temas geradores que envolvem e são envolvidos pelas situações limite. Estes temas geradores transcendem as situações específicas, mas as permeiam e são por elas alimentados, se relacionando diretamente aos condicionamentos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos da existência humana. Os temas se configuram por dimensões que se sobrepõem do nível global ao individual, geram tarefas a serem vivenciadas na realidade que, se não percebidas verdadeiramente pelos sujeitos,

contribuem para que as situações limite sejam compreendidas enquanto determinantes históricas e assim sendo não passíveis de transformação (FREIRE, 2011b).

Ao analisar criticamente as contradições que caracterizam as situações limite e ao identificar os temas geradores (em seus diferentes níveis e alcance) que demandam tomadas de decisão e atitudes, torna-se possível o movimento de proposição de soluções de enfrentamento antes não percebidas, os inéditos viáveis (FREIRE, 2011b). Os inéditos viáveis se referem às soluções “viáveis”, ou seja, soluções que podem ser efetivadas considerando os condicionamentos da realidade histórica na qual se encontram, não sendo, portanto, soluções vislumbradas de forma ingênua e acrítica. Os inéditos viáveis se nutrem e ao mesmo tempo nutrem a esperança que age enquanto espera confiante na construção de uma sociedade mais justa para todos e todas (FREIRE, 2011b).

Conforme apontado anteriormente a perspectiva de inédito viável para Freire não implica na desconsideração dos condicionantes da realidade vivenciada, atribuindo ao sujeito o poder mágico de mudá-la somente pela tomada de consciência, o que significaria uma postura subjetivista que culmina por responsabilizar o sujeito, de forma isolada, pela transformação de sua realidade, como se isso se desse somente pela sua vontade. A concepção de inédito é qualificada como viável em Freire justamente porque se constrói na relação da subjetividade dos sujeitos, marcada pela sua consciência e vontade, com a objetividade das relações que estabelece com outros seres humanos na vida real, o que implica na necessidade de lutar pelas mudanças das condições objetivas de forma concomitante (FREIRE, 2011b).

Este processo constitui uma das especificidades da Investigação Temática, que se caracteriza pela produção de conhecimentos que dialeticamente denunciam as situações de desumanização ao mesmo tempo em que anunciam as possibilidades para a sua superação. Possibilidades estas que, repitamos, não são construídas somente pelo(a) investigador(a) a partir de seus referenciais e interpretações de dados empíricos, mas no diálogo com aqueles(as) que vivenciam as situações e assim sendo com maior probabilidade de efetividade nos contextos reais de vida.

Os momentos vivenciados nos Círculos de Cultura demandam rigorosos registros através de gravações (posteriormente transcritas), relatórios, diários de campo e outras formas. Estes registros serão organizados, submetidos a técnicas de análise de dados que possibilitem a sua descrição, análise e interpretação na etapa subsequente.

Momento 5 - Sistematização dos achados da investigação, exploração dos temas geradores, avaliação e socialização do processo

O último momento da Investigação Temática pode se configurar de diferentes formas, considerando as especificidades da sua utilização enquanto método para a pesquisa acadêmica e a sua utilização original pelo educador Paulo Freire.

Este momento, proposto no formato de seminários, é idealmente vivenciado pelo grupo de pesquisadores(as), participantes da pesquisa, acrescidos de outras pessoas com formações e experiências que possam contribuir com conhecimentos que aprofundem a temática foco do estudo.

Nestes seminários, nas experiências vivenciadas originalmente por Freire e explicitadas em *Pedagogia do Oprimido*, as informações provenientes dos movimentos de descodificações são analisadas com a finalidade de sistematizar os temas geradores ou “universos temáticos mínimos” (FREIRE, 2011d, p. 122) que estejam implícitos e explícitos nas situações analisadas. Estes são materializados e problematizados na elaboração de propostas de ações educativas a partir dos conhecimentos construídos na pesquisa.

Neste contexto, para isto, a partir da delimitação temática, são realizados procedimentos de redução temática que consistem no movimento de cindir a totalidade do tema em foco em partes que o constituem (tópicos do conteúdo programático), para que seja possível a sua retotalização na elaboração das codificações temáticas que serão recursos utilizados na ação educativa. Neste processo, a equipe tem a possibilidade de inserir temas que, embora não expressos nos círculos, se constituem como elos entre aqueles naquele momento explicitado, estes denominados de “temas dobradiças” em Freire (2011d).

Considerando o foco do presente texto, ou seja, da utilização da Investigação Temática enquanto metodologia para a pesquisa acadêmica, compreendemos que este último momento pode se delinear de formas diferentes, mas mantendo a sua intencionalidade de sistematização de propostas de intervenções direcionadas para a transformação da realidade foco da pesquisa.

Neste âmbito, chamamos a atenção para a importância do tema gerador ou dos temas geradores identificados como alvo de discussão crítica e aprofundada pelos(as) pesquisadores(as) no relatório final da pesquisa. Discussão que parta da realidade analisada na pesquisa, mas que não fique a ela presa, ampliando o horizonte interpretativo para além da realidade local e conectando-a ao contexto global. Isso se torna possível e

inclusive necessário, ao consideramos que os temas geradores se apresentam, em níveis concêntricos e por si só fazem esse movimento global-individual. Esta análise contribui para que o conhecimento produzido na investigação sirva de subsídio para a realização de outras pesquisas com as quais se aproxima temática e contextualmente.

Além disso, é necessário que o(a) pesquisador(a) apresente aos(as) leitores(as) de seu relatório final um delineamento básico de ações que poderiam ser desenvolvidas a partir dos resultados da pesquisa. Este delineamento, que expressa os inéditos viáveis desvelados no processo de produção de conhecimento, poderá ou não ser implementado e avaliado pelo(a) pesquisador(a). Em relação a isto, é importante considerarmos que a pesquisa se constitui como uma atividade acadêmica e assim sendo com limites temporais que muitas vezes impedem a continuidade das ações de forma diretamente vinculada ao estudo.

Destacamos que embora a Investigação Temática tenha sido desenvolvida para a definição do conteúdo a ser objeto de atenção nas práticas educativas dialógicas, a mesma já se constitui no e pelo diálogo, conforme discutimos ao longo deste texto. Constituindo-se enquanto diálogo, a Investigação Temática já se caracteriza por ser um processo formativo conscientizador e como tal traz em si contribuições para a transformação da realidade, uma vez que se espera que os sujeitos participantes, ao pensarem mais criticamente sobre a realidade, atuem também mais criticamente, quando comparados ao início da pesquisa.

Além disso, quando se considera a produção do conhecimento numa perspectiva coletiva e histórica, a qual implica que a construção de novos conhecimentos se dá a partir do conhecimento existente, vislumbra-se a possibilidade destas propostas de ações, quando não materializados na pesquisa, se tornarem não somente o ponto de partida, como também a problemática central de novos estudos e assim sucessivamente.

Considerando estes aspectos, destacamos, por fim, a importância da socialização, da divulgação não somente dos resultados da pesquisa, mas de seu percurso, tanto no âmbito acadêmico, mas principalmente nos contextos reais onde as situações que foram foco da pesquisa acontecem. A devolutiva nos contextos caracteriza-se não somente como expressão da amorosidade, do compromisso anunciado pelos(as) pesquisadores(as) no início do processo, mas também como oportunidade para a descoberta de novas pesquisas que sejam socialmente relevantes.

Considerações finais

Este artigo trouxe reflexões e propostas relacionadas à Investigação Temática como um caminho metodológico para a produção de conhecimento no âmbito acadêmico. Ao longo deste texto construímos argumentos que nos permitem afirmar a rigorosidade da proposta metodológica e defender a necessidade da apropriação das concepções fundantes do pensamento freireano a fim de não cometermos o equívoco de utilizá-la de forma tecnicista e descontextualizada das intencionalidades e condições para e nas quais foi criada.

Compreender a investigação temática como um caminho metodológico dialógico implica no desenvolvimento de “saberes” pelos(as) pesquisadores(as) que transcendem as dimensões técnicas de coleta e análise de dados (também essenciais). Defendemos que a construção da pesquisa se oriente pela escuta qualificada, pelo acolhimento, pelo respeito e pela defesa do direito que todos(as) tem de conhecer melhor o que já sabem para assim transformar o que precisa ser modificado na direção do “ser mais”.

A vivência de movimentos de leitura da realidade, análise crítica e descoberta de inéditos viáveis possibilita que a investigação temática seja significada como processo de reflexão e ação crítica e dinâmica. Neste sentido, a investigação temática se mostra também como uma vivência formativa para as pessoas envolvidas, capaz de catalisar a descoberta de novas formas de ser e agir frente aos problemas do cotidiano. Assim compreendida, a pesquisa pode ser vista não como um fim em si mesma e sim como um processo que parte da realidade vivenciada e a ela deve voltar transformando-a.

No entanto, a vivência da investigação temática no âmbito acadêmico implica em criar caminhos para a sua construção, considerando os limites temporais da pesquisa neste cenário, que, caracteristicamente, para cada pesquisador tem um início, um meio e um fim. Neste sentido refletimos que, do ponto de vista da construção de conhecimento enquanto obra coletiva e da Universidade enquanto responsável por catalisar processos de transformação da realidade social, o “fim” de uma pesquisa específica pode ser considerado o ponto de partida não somente de outras pesquisas, mas sobretudo de ações concretas nos contextos nos quais esta foi realizada tanto pelos(as) pesquisadores(as) quanto pelos sujeitos que participaram do processo.

Com a finalidade de contribuir com a construção destas possibilidades, apresentamos uma sistematização para a investigação temática, didaticamente explicitada em 5 momentos. No entanto, estes momentos não se caracterizam enquanto processos rígidos e

devem ser materializados de forma flexível, mas sem que se perca as suas intencionalidades. Assim, esperamos que este texto seja visto como um convite à criatividade de cada pesquisador(a) para que possa também reinventar as formas de “fazer” a pesquisa a partir dos princípios freireanos. Reinvenções que possam possibilitar a estes(as) a experiência da busca pelo “ser mais” junto com e em defesa das pessoas com as quais compartilha a caminhada da construção de conhecimentos e da luta por um mundo mais justo para todos e todas.

Referências

- ABENSUR, P. L. D.; SAUL, A. M. Investigação temática freireana: suporte teórico-metodológico para a prática do ensino e da pesquisa. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 806–826, 2019.
- ANDERSON, G. L. Can participatory action research (PAR) democratize research, knowledge, and schooling? Experiences from the global South and North. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, v. 30, n. 5, p. 427–431, 2017.
- ASABA, E.; SUAREZ-BALCAZAR, Y. Participatory research: A promising approach to promote meaningful engagement. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, v. 25, n. 5, p. 309–312, 2018.
- FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: **Pesquisa participante**. 8a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 34–41.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011d.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011e.
- FREIRE, P. **Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. São Paulo: Paz e Terra, 2011f.
- FREIRE, P.; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 6a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GONTIJO, D. T.; SANTIAGO, M. E. Terapia Ocupacional e Pedagogia Paulo Freire: configurações do encontro na produção científica nacional. **Reflexão e Ação**, v. 26, n. 1, p. 132–148, 2018.

HEIDEMANN, I. T. S. B. et al. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: Contribuições para a saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1–8, 2017.

ORLOWSKI, P. Freirean Conceptions of Participatory Action Research and Teaching for Social Justice--Same Struggle, Different Fronts. **Canadian Journal of Action Research**, v. 20, n. 1, p. 30–51, 2019.

PINTO, A. S. **Para mudar a prática da formação continuada de educadores; uma pesquisa inspirado no referencial teórico-metodológico de Paulo Freire.** [s.l.] Pontífica Universidade Católica de São Paulo, 2015.

SANTOS, B. DE S. S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul.** 1a. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SAUL, A.; SAUL, A. M. A metodologia da Investigação Temática: elementos político-epistemológicos de uma práxis de pesquisa crítico-emancipatória. **Revista e-Curriculum**, v. 15, n. 2, p. 429–454, 2017.

STRECK, D. R. Participatory research methodologies and popular education: Reflections on quality criteria. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 58, p. 537–547, 2016.

TOLEDO, R. F.; GIATTI, L. L.; JACOBI, P. R. A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares: Análise de critérios que só a prática pode revelar. **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 51, p. 633–646, 2014.

Agradecimentos

Agradecemos aos(às) colegas da Cátedra Paulo Freire da UFPE pela construção cotidiana de um espaço de reflexão e ação pautado na amorosidade e respeito e ao CNPQ (Chamada Universal MCTIC/CNPq n.28/2018) pelo apoio financeiro. Em especial, agradecemos a Profa. Dra. Marília Gabriela de Menezes Guedes pela leitura atenta e contribuições a este manuscrito.

Submetido em 30/05/2021

Aprovado em 08/06/2021

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)